

Debates

2 DE FEVEREIRO DE 2023 2ª SESSÃO ORDINÁRIA DO PERÍODO ADICIONAL

<p>Presidência: TENENTE NASCIMENTO e JANAINA PASCHOAL</p>
RESUMO
<p>PEQUENO EXPEDIENTE</p> <p>1 - TENENTE NASCIMENTO Assume a Presidência e abre a sessão.</p> <p>2 - JANAINA PASCHOAL Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>3 - PRESIDENTE TENENTE NASCIMENTO Tece comentários sobre o pronunciamento da deputada Janaina Paschoal.</p> <p>4 - DOUGLAS GARCIA Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>5 - DR. RAUL Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>6 - PRESIDENTE TENENTE NASCIMENTO Endossa o pronunciamento do deputado Dr. Raul.</p> <p>7 - MAJOR MECCA Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>8 - PROFESSORA BEBEL Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>9 - CONTE LOPES Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>10 - MAJOR MECCA Para comunicação, faz pronunciamento.</p> <p>11 - PRESIDENTE TENENTE NASCIMENTO Faz cumprimentos à presença do deputado eleito Felipe Franco no plenário.</p> <p>12 - JANAINA PASCHOAL Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>GRANDE EXPEDIENTE</p> <p>13 - JANAINA PASCHOAL Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>14 - RODRIGO MORAES Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>15 - PRESIDENTE TENENTE NASCIMENTO Parabeniza a cidade de Itu pelo aniversário e cumprimenta o deputado Rodrigo Moraes e seu pai, José Olímpio, pelos serviços prestados em seus respectivos mandatos políticos.</p> <p>16 - CONTE LOPES Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>17 - DR. RAUL Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>18 - JANAINA PASCHOAL Assume a Presidência.</p> <p>19 - DR. RAUL Para comunicação, faz pronunciamento.</p> <p>20 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL Cumprimenta o vereador de Bauru, Carlinhos Cantelli, presente na Casa.</p> <p>21 - TENENTE NASCIMENTO Pelo art. 82, faz pronunciamento.</p> <p>22 - TENENTE NASCIMENTO Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.</p> <p>23 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL Defero o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 03/02, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.</p> <p>***</p> <p>- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Tenente Nascimento.</p> <p>***</p> <p>- Passa-se ao</p>

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - TENENTE NASCIMENTO - REPUBLICANOS - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Hoje é 2 de fevereiro de 2023. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente.

Passamos então à leitura da lista de deputados inscritos para este Pequeno Expediente. Queremos chamar para o seu pronunciamento o Agente Federal Danilo Balas. (Pausa.) Deputado Sargento Neri. (Pausa.) Deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Teonílio Barba. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi. (Pausa.)

Deputado Jorge Wilson. (Pausa.) Deputada Carla Morando. (Pausa.) Deputado Edmir Chedid. (Pausa.) Deputado Coronel Nishikawa. (Pausa.) Deputada Janaina Paschoal. A deputada Janaina Paschoal tem o tempo regulamentar para o seu pronunciamento.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PRTB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Cumprimento todas as pessoas que nos acompanham, V. Ex.a., Sr. Presidente, colegas deputados aqui presentes, os funcionários da Casa, as pessoas que nos acompanham pela Rede AleSp.

Como ontem foi uma sessão muito especial de posse dos novos colegas, que digo que são muito bem-vindos novamente e desejo um profícuo mandato, também quero aqui registrar os meus votos de muito sucesso para os nossos amigos aqui deputados estaduais que foram eleitos deputados federais e tomaram posse ontem: o Bruno Lima, o Bruno Ganem, o Gambale.

Então a gente recebe com amor os colegas que chegam para este mandato e deseja muita sorte para os colegas que foram para a esfera federal. E ontem não pude me pronunciar; é a minha primeira fala aqui depois da volta dos nossos trabalhos. Quero desejar um ano abençoado a todos aqui no estado de São Paulo, no nosso País, com muita saúde e com muito trabalho, porque tendo saúde e tendo trabalho o resto a gente resolve.

Então quero também desejar a todos nós que consigamos ter um pouco mais de harmonia na nossa Nação, porque isso é necessário. Então são os votos de um 2023 muito harmonioso para todos nós, brasileiros, para todos nós, paulistas, e residentes no estado de São Paulo, que é um grande retrato do Brasil. Durante o recesso, que é um recesso aqui do plenário, mas as nossas atividades continuam, eu recebi muitas mensagens, muitos questionamentos sobre temas diversos.

Aos poucos nós vamos trazendo esses temas aqui à tribuna. Porém, um dos questionamentos que mais se repete diz respeito à sanção do nosso Projeto nº 668. E digo “nosso” aqui com muita tranquilidade, porque na medida em que o projeto é aprovado numa Casa Legislativa, ele passa a ser o projeto de todos nós. Então eu gostaria de esclarecer às pessoas que estão escrevendo, mandando email, ligando no gabinete, como é que funciona esse trâmite e do que eu estou falando.

Desde a vigência, desde o mandato, desde a gestão do ex-governador João Doria, vigora aqui no estado de São Paulo um decreto que obriga funcionários públicos a se vacinarem com as vacinas anticovid com todas as suas doses. Este decreto não traz previsão de nenhuma sanção claramente e a verdade é que sequer poderia trazer, porque isso é uma matéria de ordem legislativa.

Não obstante, na prática, muitos funcionários públicos estão impedidos de trabalhar, estão com seus salários sus-

pensos e, por incrível que pareça, estão sofrendo sindicâncias e processos administrativos. Não são poucos: professores do Ensino Fundamental, professores e funcionários até das escolas técnicas públicas, funcionários e professores das universidades públicas, policiais civis e militares, funcionários de órgãos como o Ipem – como recebi um email ontem –, funcionários do próprio Metrô.

Então não é algo que atinja poucas pessoas, muito embora se trate de uma minoria, porque a maior parte do povo brasileiro quis tomar as vacinas. E ousou dizer: se criarem dez doses de reforço essas pessoas tomarão as dez doses, né? Eu tenho parentes que ficam esperando a próxima dose.

Então, aqui, percebam, não estou fazendo nenhum juízo de valor sobre as vacinas, sobre as doses de reforço, mas existe uma minoria na nossa população que não deseja tomar. Alguns não desejam tomar as doses, vamos dizer assim, regulares, e outros tomaram as doses regulares e não querem tomar as doses de reforço. O governador João Doria baixou esse decreto que não prevê punição e, apesar disso, as punições vêm sendo aplicadas de maneira, assim, reiterada e quase que automática.

Pois bem, ao lado da situação dos funcionários, temos a situação dos estudantes, em especial das escolas públicas, das faculdades públicas. Então aqueles alunos que já estavam matriculados foram afastados de suas vagas na graduação e na pós-graduação, seja por não desejarem se vacinar, seja por não terem aceitado uma das doses de reforço.

Alunos com notas lançadas, com presenças marcadas, tiveram essas notas e presenças canceladas. Estamos falando de direito adquirido, direito adquirido que foi retirado sem nenhuma legislação permitindo, e digo mais: alunos aprovados nos vestibulares realizados neste ano estão com as matrículas ameaçadas.

Essa explicação prévia é para dizer o seguinte: nós aprovamos nesta Casa o PL 668, que derruba a exigência desse tal passaporte da vacina, assim chamado, o passaporte da vacina ou a exigência da comprovação de vacinação para as pessoas no estado de São Paulo estudarem, para as pessoas trabalharem e para as pessoas terem acesso à Justiça, à Saúde, porque, por incrível que pareça, tem equipamento de Saúde impedindo o não vacinado de usufruir dos seus serviços.

Nós apresentamos esse projeto, que teve uma tramitação difícil aqui dentro. Vários colegas apoiaram, é um projeto de todos nós. Ele foi aprovado aqui no final do ano, e, se esse projeto vier a ser sancionado e eu e tenho a esperança de que será, haja vista que foi um compromisso do nosso governador durante a sua campanha –, as pessoas terão essa liberdade de decidir respeitada e, ousou dizer, talvez até se vacinem mais, porque haverá maior esclarecimento, maior debate, maior tranquilidade nesse diálogo que está muito truncado.

O projeto já foi para o Palácio. Então, para todo mundo que está me escrevendo, fiz aqui um preâmbulo. O projeto já saiu aqui da Assembleia, já foi para o Palácio. O projeto já está no Palácio, se eu não estou equivocada, há dez dias. Eu estou finalizando, Sr. Presidente, se puder... O governador tem 15 dias para sancionar. Isso significa que ainda faltam cinco dias, né?

Então as pessoas estão angustiadas escrevendo para o gabinete, não sei se já estão escrevendo para o Palácio, mas o governador ainda está no prazo para analisar o projeto e, peço a Deus, assim espero, sancionar o projeto. Porque não é justo que os alunos que foram aprovados nos vestibulares mais difíceis do País, que foram os alunos aprovados para estudar na USP, na Unicamp, na Unesp sejam punidos com a perda das vagas.

Acreditem os senhores ou não, atendi uma mãe esta semana que os filhos, no ano passado, tinham sido aprovados aqui nas universidades de São Paulo e também na UNB. Os filhos deram preferência aqui para São Paulo, não fizeram a matrícula na UNB, perderam a vaga na UNB e não puderam continuar aqui por falta de vacina. Têm problemas de saúde, os médicos não recomendaram, e na UNB a exigência não é feita.

Ou seja, São Paulo virou uma ilha do autoritarismo. O que se exige em São Paulo não se exige nos outros estados da Federação. Então não tem fundamentação jurídica para impor punição de perda de salário, de sindicância, de processo administrativo, de perda de vaga, de cancelamento de nota e de frequência para quem não quer tomar uma das doses da vacina.

Eu enviei ofícios aos Srs. Reitores: aos magníficos reitores da Unesp, da Unicamp e da USP que foram muito transparentes, foram muito transparentes. Rapidamente responderam os ofícios. Mas respostas, que estão disponíveis nas minhas redes sociais – ou para quem quiser eu posso encaminhar – confirmaram que alunos foram afastados de sala de aula por força da negativa em se vacinarem. Os magníficos reitores mencionaram que se trata de uma minoria. Realmente, tem universidade em que é um por cento, tem universidade em que é menos de um por cento. São poucas pessoas, mas são indivíduos que têm os seus direitos fundamentais e devem ser respeitados. Ou será que somente essa minoria não pode ser olhada com respeito? Então eu quero que as pessoas compreendam que nós estamos aqui nessa batalha, que o que esta Casa poderia fazer foi feito e que o Sr. Governador ainda tem cinco dias para analisar o Projeto nº 668, já aprovado aqui, e que pode virar lei – assim espero – daqui a cinco dias, que é o prazo final.

“Al outras pessoas escrevem, “mas e se ele não se manifestar?” “Aí o projeto volta para esta Casa e pode ser declarado lei por força, vamos dizer assim, do silêncio do Sr. Governador. Mas eu acredito que isso não acontecerá. Creio que não acontecerá dessa forma. Então peço paciência. Eu sei que os pais desses alunos aprovados estão agoniados porque a matrícula já está para acontecer. Eu peço paciência a esses pais. Peço que compareçam para fazer as matrículas, que apresentem todos os documentos, não deixem de apresentar, e vamos aguardar. Os funcionários públicos que estão também mandando e-mail para o gabinete: vamos aguardar o governador se manifestar, e uma lei, é um Projeto de lei ponderado, ninguém ali falou nada contra a vacina. Um jornalista me ligou, “ah, vocês estão proibindo doses de reforço”. Não existe. Inefelmente as pessoas neste País não leem: ouvem alguma coisa e saem escrevendo e falando. Isso não existe. Vamos ter um pouquinho mais de paciência, em cinco dias nós teremos uma deliberação do Sr. Governador.

Obrigada, Sr. Presidente, inclusive pelo tempo extra.

O SR. PRESIDENTE - TENENTE NASCIMENTO - REPUBLICANOS - Deputada, muito bem colocada. A explicação é bem clara: não é impedimento; é, sim, a oportunidade de escolha, livre arbítrio. Parabéns! Nós também aprovamos, apoiamos esse projeto e quero dizer que, com certeza, o governador fará realmente uma condição importante e terá uma decisão a favor desse projeto tão importante para o povo paulista.

Segundo a lista de oradores inscritos, quero convidar à tribuna o deputado Gil Diniz. (Pausa.) Deputado Coronel Telhada. (Pausa.) Deputado Paulo Lula Fiorilo. (Pausa.) Deputado Roberto Moraes. (Pausa.) Deputado Edson Giriboni. (Pausa.) Deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Deputado Frederico d’Ávila. (Pausa.) Deputado Marcos Damasio. (Pausa.) Deputado Jorge Lula do Carmo. (Pausa.) Deputado Caio França. (Pausa.) Deputada Márcia Lia. (Pausa.) Deputado Alex de Madureira. (Pausa.) Deputado Tenente Nascimento. Eu passo. Deputado Conte Lopes. (Pausa.) Deputado Reinaldo Alguz. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Douglas Garcia. O deputado Douglas Garcia tem o tempo regulamentar para o seu pronunciamento.

O SR. DOUGLAS GARCIA - REPUBLICANOS - SEM REVISÃO DO ORADOR - Muito obrigado, Sr. Presidente. Quero aqui cumprimentar todos os deputados desta nobre Casa de leis, cumprimentar também os deputados que tomaram posse ontem, sejam bem-vindos à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Não tive a oportunidade ainda, desde a posse do governador até hoje, mas cumprimentar o governador Tarcísio de Freitas, novo governador do estado de São Paulo, que vem exercendo excelente mandato desde o primeiro dia até hoje e

escolheu um corpo técnico extraordinário para compor as diversas secretarias do estado de São Paulo. Aqui gostaria de citar alguns nomes, como por exemplo Guilherme Derrite, secretário de Segurança Pública do Estado de São Paulo. A funcionária Fernandes que tem sido diariamente atacada. A imprensa conseguiu colocar essa pecha de que ela seria a Damares do estado de São Paulo, sendo que a vereadora, agora secretária, funcionária Fernandes tem feito um excelente trabalho em frente à Secretária da Mulher.

Marcos da Costa, que é da Secretária dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Tive o prazer de conhecer o secretário Marcos da Costa e tenho certeza de que ele fará um extraordinário trabalho.

E também gostaria de parabenizar a escolha, que amanhã inclusive teremos uma cerimônia de posse, do coronel Cássio Araújo de Freitas. Coronel Cássio fez um extraordinário trabalho em frente à rota Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar e eu sei que agora em frente à Polícia Militar do Estado de São Paulo ele fará um grandioso trabalho. Então, meus parabéns ao governador Tarcísio por esse corpo técnico excelente escolhido.

Também gostaria de citar a secretária de Esportes do Estado de São Paulo, coronel Helena, com a qual eu tive a oportunidade de estar na Secretária de Esportes já na semana passada. Além dos envios de recursos da área de Saúde aqui para o estado de São Paulo para a pasta de esportes, eu enviei um recurso grande de emendas impositivas porque eu acredito que o esporte salva vidas.

O esporte não é apenas lançado como método de desenvolvimento social como também pode ser utilizado como método de reduzir o número de pessoas que, infelizmente, tem algum tipo de doença. A gente sabe que atividades esportivas, quando são disseminadas, principalmente em regiões periféricas, diminui-se também o número de atendimentos médicos.

E eu gostaria sim de parabenizar o extraordinário trabalho que está sendo feito pela secretária coronel Helena com o programa Vida Ativa, que está dando qualidade de vida na terceira idade. A distribuição de cartões magnéticos no valor de 100 reais cada para as pessoas acima de 60 anos.

Isso também atinge principalmente as pessoas e os deficientes, aquelas em situações periféricas, que não tem condições de poder investir na questão de Saúde e, uma vez investindo em esporte, atividade esportiva às pessoas de terceira idade, diminui-se também drasticamente o número de atendimentos nos hospitais. Então, meus parabéns à secretária de Esportes do Estado de São Paulo, coronel Helena, que vem fazendo um extraordinário trabalho em frente à pasta em tão pouco tempo.

Haverá aqui na Assembleia Legislativa, agora que nós temos um Governo que olha para aqueles que realmente precisam, uma audiência pública que será tratada, não apenas pelo deputado Douglas Garcia, como também contaremos com a presença... foi feito o convite à Defensoria Pública do Estado de São Paulo, ao Ministério Público do Estado de São Paulo, ao Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo em todas as questões envolvendo o desenvolvimento social.

Uma integração do Estado com entidades que cuidam da questão do desenvolvimento social. Inclusive eu gostaria de parabenizar o trabalho que está sendo feito pelo Gilberto Nascimento Filho, atual secretário de desenvolvimento social, e o seu secretário-executivo senhor Felipe Sabará, o qual eu tive a honra de conhecer e também tenho a honra de convidar para vir participar dessa audiência pública que nós celebraremos aqui na Assembleia Legislativa no dia primeiro de março.

Deputado Douglas Garcia, durante seu mandato, trabalhou bastante com essas entidades, principalmente, eu gostaria de citar o trabalho da Mão Cooperadora, que é uma ONG que fica no fundão de Parelheiros que atende crianças de periferia. Essas crianças infelizmente não têm acesso às atividades socioeducativas e a ONG Mão Cooperadora faz essas atividades.

Tive o prazer de ir até esse local conhecer, ver essas necessidades. Inclusive, esta Assembleia Legislativa chegou a premiar a ONG Mão Cooperadora, uma indicação feita na Comissão de Diretos Humanos pelo deputado Douglas Garcia.

Também tive a honra de conhecer o Centro de Reestruturação para a Vida durante o meu mandato, houve a visita, se eu não me engano, no ano de 2019. É uma instituição que cuida de mulheres que não têm condições de oferecer aos seus filhos o tratamento adequado.

São mães novas, mães de primeira viagem que infelizmente não sabem como tratar porque não tiveram a educação devida – Sr. Presidente, só mais um minuto para poder concluir – e a Cervi, que é conhecida como Centro de Reestruturação para Vida, faz esse atendimento extraordinário, assim como muitas outras instituições estarão presentes aqui no dia primeiro de março.

Deixo aqui o convite para o secretário de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo, senhor Gilberto Nascimento Filho, para que se faça presente. Eu tenho certeza de que a gente tem muito a contribuir para o governo Tarcísio.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - TENENTE NASCIMENTO - REPUBLICANOS - Seguindo a lista de oradores inscritos quero chamar à tribuna o Dr. Raul, que é muito bem-vindo a esta Casa para cumprir esse mandato nesses 40 e poucos dias, mas que é muito bem-vindo, juntamente com os novos deputados que assumiram em virtude da posse dos novos deputados federais lá em Brasília.

Dr. Raul, o senhor é muito bem-vindo. Use a tribuna pelo tempo regulamentar de cinco minutos.

O SR. DR. RAUL - PODE - SEM REVISÃO DO ORADOR - Obrigado, presidente.

Quero saudar a Presidência, os nobres colegas, as nobres colegas também, e começo a minha fala endossando a fala da nobre deputada Janaina. Não podia, como médico, deixar de me manifestar.

Até o próprio Ministério da Saúde já está colocando regras. Assim como da gripe você vai escolhendo depois as faixas etárias para ter o controle de toda a vacinação das pessoas, o seu projeto vem ao encontro, não há por que fazer esse tipo de exigência.

Eu tomei as três doses, adorei quando chegou para mim a CoronaVac. No meu entendimento, a nossa vacina é a melhor, sem menos efeitos colaterais, não ficam essa conversa, essas dúvidas todas que ficam sendo discutidas ainda na classe médica em relação às vacinas de RNA mensageiro.

Cada um fala uma coisa; nós temos que ter a consciência que nós estamos diante de fatos novos e só o tempo vai trazer os esclarecimentos necessários. Essa é e é a verdade. Então nós temos que não ficar com tanto terrorismo em cima, ter a prudência e tocar isso com calma. Então, endosso aqui o seu parecer.

O próximo assunto, presidente, eu não sei qual é a competência, de quem é que dá a atualização das tabelas do lamspe. Não sei se somos nós, deputados, se isso parte do governo. De qualquer forma, eu fui surpreendido com uma notícia de que o Hospital de Olhos de Sorocaba rompeu convênio com o lamspe. E eu trago para vocês aqui, porque a minha área é Oftalmologia, os valores de alguns itens que estão na tabela. É impraticável, então os hospitais acabam não fazendo.

Só para vocês terem uma ideia: um transplante de córnea na tabela está 1.200 e poucos reais, isso para pagar tudo, o anestesista, o cirurgião, o auxiliar, os materiais que vão ser usados, a hotelaria do hospital, está pagando menos que o SUS. Então você não vai ter uma adesão de um hospital de ponta, como aquele de Sorocaba, e nem os outros serviços aí pelo interior, mesmo na nossa Beneficência Portuguesa. Quando eu vi a tabela eu falei: “Isso aqui não dá para fazer, porque eu sei o que é fazer e levar um prejuízo grande.”

Então, eu faço um apelo aqui, se alguém puder me dar esse esclarecimento, onde a gente pode mandar um requerimento para dizer que precisamos ter um reajuste dessa tabela do

lamspe para que os funcionários públicos, tanto os lotados aqui na cidade de São Paulo quanto no interior possam ter mais colegas médicos interessados, mais instituições hospitalares e clínicas interessadas em atender o lamspe. Então fica aqui o meu parecer.

O SR. PRESIDENTE - TENENTE NASCIMENTO - REPUBLICANOS - Deputado, nós encaminharemos ao lamspe a sua fala e também faremos a solicitação para que venha a ser esclarecido e venhamos colocar a todos o que de fato está acontecendo. Tem o nosso apoio.

O SR. DR. RAUL - PODE - Muito obrigado, deputado.

Outro assunto: eu já vou entrar, então, num projeto que eu gostaria de apresentar para esclarecer os novos deputados, que é sobre escambo.

O que é o escambo? Escambo é você fazer uma troca. Então, lá no interior a gente tinha isso antes: olha, eu te dou uma galinha, você me dá um porco; eu te dou um pé de alface, você me dá uma dúzia de ovos. Então isso é o escambo. Eu gostaria que houvesse um pouco mais desse termo escambo, na verdade seria uma troca, de medicamentos de apoio em relação aos hospitais públicos e privados.

Eu fui surpreendido por um colega que tem uma distribuidora lá na cidade de Bauru, que por estar vencendo o lote de medicamentos dele, presidente, a Vigilância Sanitária mandou incinerar. Por quê? Faltavam só quatro meses ainda para vencer os medicamentos, não havia tempo hábil para ele fazer a venda. Aquilo lá no nosso pronto-socorro municipal seria consumido em questão de horas, e não existe uma previsão legal para que isso aconteça.

Então, o que nós estamos querendo fazer? Fazer um projeto de lei autorizativo para que os hospitais possam fazer trocas. Você fez uma compra, uma licitação pública e o seu remédio ainda não chegou, você pode pedir socorro para o outro colega do outro hospital.

Aquela instituição vai ceder. Existem previsões legais de como fazer isso, dentro das boas práticas. E os hospitais podem, com o intuito final do paciente, não ficar sem um analgésico, sem um antibiótico. Porque isso é muito grave. E você sabe que às vezes está em falta, demora, a logística pode demorar. Isso é possível. Acho que um projeto desse teria um alcance muito importante.

Para a minha surpresa, quando eu fui fazer a pesquisa, eu encontrei o governo do Rio Grande do Sul também preocupado com o mesmo assunto. Então, apesar da ideia ter passado pela minha experiência pessoal, enquanto administrador hospitalar, no Rio Grande do Sul o governo também está preocupado com esse tipo de situação.

Porque é muito triste você pegar um lote de remédio, incinerar, e você acabar não utilizando. Às vezes, só por causa da caixinha estar rasgada, o medicamento não pode ser fornecido para outra pessoa. Se o conteúdo lá dentro está bom, por que não podemos usar?

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - TENENTE NASCIMENTO - REPUBLICANOS - Seguindo a lista de oradores inscritos, queremos chamar, para o seu pronunciamento, a deputada Valéria Bolssonaro. (Pausa.) Deputado Major Mecca. Deputado Major Mecca tem o tempo regulamentar para o seu pronunciamento.

O SR. MAJOR MECCA - PL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde, Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, a todos que estão presentes aqui na nossa Casa legislativa.

Nesse momento, pedimos a Deus que ilumine o início do ano legislativo. É muito importante que nós tenhamos a tranquilidade para entender que as eleições acabaram. Estamos iniciando um ano. E esse ano precisa ser de muito trabalho.

Nós, o povo de São Paulo, alimentamos as expectativas em relação a todas as promessas de campanha que foram feitas por todos os candidatos, principalmente aqueles eleitos.

O cidadão de bem, bem como os nossos irmãos operadores de Segurança Pública, os policiais militares, policiais civis, policiais técnico-científicos, os policiais penais, todos nós temos uma grande expectativa de mudança a partir desse momento. Principalmente em relação ao respeito, à dignidade dos homens e mulheres que arriscam a sua vida para defender a vida do cidadão de bem.

E nós temos a obrigação, como parlamentares, de trazer a este plenário, levar ao governo, o anseio dessas pessoas. Pois os policiais estão ansiosos para trabalhar e serem respeitados. Que é algo que eles não foram nos últimos 30 anos. Foram altamente desrespeitados. E agora nós temos essa grande expectativa de melhora. E uma expectativa boa.

Porque eu, em particular, os meus colegas de bancada da Segurança Pública, todos nós já tivemos a oportunidade de conversar com o governo a respeito de nossas pautas, com o governador Tarcísio de Freitas, em quem depositamos uma enorme confiança. Temos a certeza que ele fará um trabalho maravilhoso no nosso Estado.

O nosso irmão, o secretário de Segurança Pública, Capitão Derrite, a quem nós levamos – e levamos ao governo – uma proposta, um plano de ação para os primeiros 100 dias de governo... Por gentileza, vocês podem colocar na tela?

Estou só mostrando a capa desse plano de 100 dias que eu publiquei nas minhas redes, dêi publicidade, para que todos conheçam e participem. Foi um plano de ação para os primeiros 100 dias. Onde tem uma proposta de reajuste salarial aos operadores de segurança. A todos os profissionais que defendem o povo de São Paulo, já nesse início de governo, nesse ano, para que seja realmente construído um plano de reajuste salarial, para que nós possamos resgatar a dignidade desses homens que estão sofrendo muito, muito, no nosso Estado.

Srs. Deputados, parlamentares que estão aqui, e vocês que estão assistindo pelas redes sociais: no mês de janeiro agora – porque esse problema continua – foram quatro policiais militares que praticaram suicídio. Um problema epidêmico dentro da instituição, pelo cansaço e desgaste físico e psicológico. São homens e mulheres que não desfrutam de descanso para recompor esse desgaste. Trabalham uma média de 16 a 20 horas por dia. Quando teriam que folgar, têm que fazer o bico para recompor o salário.

Isso é uma situação muito grave, muito triste, que foi arrastada para debaixo do tapete no estado de São Paulo. E nós continuamos com a missão de trazer a esta Casa Legislativa, ao governo do estado de São Paulo, o anseio desses seres humanos que estão morrendo, derramando o seu sangue em solo paulista para nos defender. E nunca abriram mão de trabalhar em nossa defesa.

No final do ano, nós aprovamos o PLC 42, que foi aprovado aqui neste plenário. E esse projeto determina um acréscimo de 25% no salário dos policiais que reformam, deficientes físicos. Só de policiais militares no estado de São Paulo, nós temos mais de sete mil homens e mulheres que estão numa cama, tetraplégicos, paraplégicos, sendo sustentados por vaquinhos, rifas. Porque o soldo do policial, quando reforma, mesmo sendo baleado em serviço, o salário dele diminui.

O policial não pode mais fazer bico, porque está numa cama. Ele tem que readequar o seu ambiente dentro de casa para uma pessoa com deficiência. Muitas vezes, a esposa tem que sair do serviço, do seu trabalho, para cuidar do marido. O orçamento familiar diminuiu em 70%, 80%. A família passa por dificuldades. E quem tem que socorrer? Os amigos de trabalho, nós, através, como eu falei para vocês, de vaquinha, comprar cesta básica, comprar medicamento.

E isso não é justo com esses seres humanos, policiais no estado de São Paulo. Mas, no entanto, nós temos uma luz que se abriu no horizonte para o nosso povo paulista. E nós continuaremos aqui desta tribuna, continuaremos junto ao governo, porque, graças a Deus, agora nós estamos sendo recebidos e